

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ANDRÉIA HANS DA SILVA

**ELZA SOARES NO ENSINO DE HISTÓRIA: A LUTA DA MULHER
NEGRA NO BRASIL: VOZES DE RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO**

**Campus São Borja
2024**

ANDRÉIA HANS DA SILVA

**ELZA SOARES NO ENSINO DA HISTÓRIA: A LUTA DA MULHER
NEGRA NO BRASIL: VOZES DE RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de ANDRÉIA HANS
DA SILVA da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Bacharel em
Licenciatura de História.

Orientadora: Maria Teresinha Verle kaefer

**Campus São Borja
2024**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S249e Silva, Andréia Hans da

ELZA SOARES NO ENSINO DE HISTÓRIA: A LUTA DA MULHER NEGRA
NO BRASIL: VOZES DE RESISTÊNCIA E EMPODERAMENTO / Andréia Hans
da Silva.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, HISTÓRIA, 2024.

"Orientação: Maria Teresinha Verle Kaefer".

1. Elza Soares. 2. Luta Antirracista. 3. Empoderamento
Feminino. 4. Música Brasileira. I. Título.

ANDRÉIA HANS DA SILVA

**ELZA SOARES NO ENSINO DE HISTÓRIA: A LUTA DA MULHER
NEGRA NO BRASIL: VOZES DE RESISTÊNCIA E
EMPODERAMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de História
da Universidade Federal do Pampa,
como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciatura
em História.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 17/12/ 2024.

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 **MARIA TERESINHA VERLE KAEFER**
Data: 07/01/2025 18:58:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Ma. Maria Teresinha Verle kaefer

Orientadora

UNIPAMPA

Documento assinado digitalmente
 **LARISSA NUNES CAVALHEIRO**
Data: 07/01/2025 18:37:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Larissa Nunes Cavalheiro

Campus São Borja

Documento assinado digitalmente
 **VIVIANE KANITZ GENTIL**
Data: 05/01/2025 15:01:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Viviane Gentil

UNIPAMPA

Dedico este trabalho aos meus pais, Danilo e Onedís, e ao meu filho Alejandro, que estiveram sempre ao meu lado. Quantas noites meu filho ficou acordado, me esperando para dormir ou, pelo menos, para receber um beijo de boa noite! Minha mãe muitas vezes cuidava dele para que eu conseguisse realizar os trabalhos e provas. Estes quatro anos de faculdade foram de luta, superação e muitas conquistas para não desistir e conseguir chegar até aqui. Confesso que não foi fácil, principalmente por ter passado por um divórcio litigioso e ter que enfrentar tudo isso com um filho pequeno de seis anos. Mas, graças a Deus, tive muito apoio de colegas, amigos e minha família, meu porto seguro.

AGRADECIMENTO

Primeiramente, agradeço a Deus Todo-Poderoso, que me concedeu saúde e sabedoria para chegar até aqui. Agradeço aos meus pais, Danilo e Onedís, que sempre me apoiaram e incentivaram com palavras de fé. Ao meu irmão André Luís e à minha cunhada Greice, que sempre acreditaram em meu potencial e me motivaram a seguir em frente. Ao Prof. Dr. Vanderley Rocha, meu tutor, que esteve presente em todos os semestres, sempre atento e dedicado. Aos professores do curso, que compartilharam seus conhecimentos, e aos orientadores de estágio, Maria Teresinha Verle Kaefer, pela paciência ao tirar nossas dúvidas durante a elaboração dos relatórios de estágio e apresentações de slides, e ao Professor Ronaldo Bernardino Colvero, pelo auxílio no planejamento das aulas. Aos meus colegas de curso, Claudete Bock, Ivone Maria Rehbein, Jarbas Ricardo Bonatto e Ricardo Strassburger, pelo apoio e incentivo durante essa trajetória. Chegar até o 8º semestre não foi fácil, mas o importante é que nossos esforços se uniram e valeram a pena. Hoje, ao finalizar este ciclo, sei que estamos prontos para o próximo, e, acima de tudo, agradeço a Deus, que nos deu forças nas fraquezas e nos fez fortes até o fim, permitindo que hoje eu possa sorrir e dizer: "Uhuuuuu, a vitória chegou!"

"A luta da mulher negra é uma luta de resistência, é uma luta por visibilidade e por reconhecimento. É uma luta pela dignidade da mulher negra que foi negada desde os tempos da escravidão."

— Elza Soares

RESUMO

A luta das mulheres negras no Brasil é uma história de resistência diante de séculos de opressão e discriminação, que começou com a escravidão e perdurou após a abolição de 1888, quando as desigualdades sociais, econômicas e políticas continuaram. Nesse contexto, Elza Soares se destaca como um símbolo de empoderamento e luta feminina e antirracista este trabalho propõe uma análise da trajetória de Elza Soares, artista de grande relevância na música brasileira, que, ao longo de sua carreira, tornou-se um símbolo de empoderamento feminino e resistência, abordando questões raciais e de gênero, que ainda constituem um dos maiores desafios para o Brasil contemporâneo. A partir da análise de sua obra, buscase compreender como a experiência de Elza Soares reflete as vivências de outras mulheres negras que, diariamente, lutam por reconhecimento e igualdade em um país marcado por desigualdades históricas, estruturais e sociais a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatória a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos escolares, reforça a necessidade de promover uma educação antirracista e de conscientização sobre as questões raciais numa sociedade mais justa e igualitária, pois parte do princípio da garantia de que a história e a cultura afro-brasileira sejam ensinadas de forma sistemática nas escolas, combatendo o racismo estrutural e social, além de desconstruir estigmas e promover uma cultura mais inclusiva. Em resumo, a luta da mulher negra no Brasil, representada por Elza Soares, é marcada por coragem e transformação, com sua voz atuando como um catalisador de mudanças sociais importantes. Objetivo compreender a importância de Elza Soares na música brasileira, destacando sua contribuição para a luta pela igualdade racial e de gênero. Por meio da análise de suas letras, busca-se investigar como suas músicas abordam questões sociais e políticas que envolvem as mulheres negras no Brasil, e como essas canções podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas para o fomento de discussões sobre resistência e empoderamento. O estudo também busca analisar de que maneira as obras de Elza Soares podem ser inseridas nas aulas de História, como parte de um projeto pedagógico interdisciplinar que busque abordar, com mais profundidade, as questões de racismo, machismo e desigualdade social no Brasil a metodologia base teórica.

Palavras-chave: Elza Soares; luta antirracista; empoderamento feminino; música brasileira.

ABSTRACT

The struggle of black women in Brazil is a story of resistance in the face of centuries of oppression and discrimination, which began with slavery and lasted after the abolition of 1888, when social, economic and political inequalities continued. In this context, Elza Soares stands out as a symbol of empowerment and feminine and anti-racist struggle. This work proposes an analysis of the trajectory of Elza Soares, an artist of great relevance in Brazilian music, who, throughout her career, became a symbol of female empowerment and resistance, addressing racial and gender issues, which still constitute one of the biggest challenges for contemporary Brazil. From the analysis of her work, we seek to understand how Elza Soares' experience reflects the experiences of other black women who, on a daily basis, fight for recognition and equality in a country marked by historical, structural and social inequalities Law No. 11,645/2008, which makes the inclusion of the theme "Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture" mandatory in school curricula, reinforces the need to promote anti-racist education and awareness about racial issues in a more just and egalitarian society, as it is based on the principle of ensuring that Afro-Brazilian history and culture are taught systematically in schools, combating structural and social racism, in addition to deconstructing stigmas and promoting a culture more inclusive. In short, the struggle of black women in Brazil, represented by Elza Soares, is marked by courage and transformation, with their voice acting as a catalyst for important social changes. Objective to understand the importance of Elza Soares in Brazilian music, highlighting her contribution to the fight for racial and gender equality. Through the analysis of their lyrics, we seek to investigate how their songs address social and political issues that involve black women in Brazil, and how these songs can be used as pedagogical tools to encourage discussions about resistance and empowerment. The study also seeks to analyze how Elza Soares' works can be included in History classes, as part of an interdisciplinary pedagogical project that seeks to address, in more depth, the issues of racism, machismo and social inequality in Brazil, the base methodology theoretical.

Keywords: Elza Soares; antiracist struggle; female empowerment; Brazilian music.

LISTA DE ABREVIATURAS

n. – negras

p. – pedagógicas

f. – ferramentas

c. – canções

v. – vida

org. – organização

m.–mulheres

l.- luta

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA.....	15
2.1 A Luta das Mulheres Negras no Brasil: História e Desafios Contemporâneos.....	15
2.1.1 A Abolição e a Continuidade das Opressões.....	16
2.1.2 A Importância da Educação e a Lei nº 11.645/2008.....	17
2.1.3 O Movimento Feminista Negro e a Luta Interseccional.....	18
2.1.4 A Luta Contínua e a Importância de um Movimento Interseccional.....	19
2.2 A Biografia de Elza Soares: Desafios Pessoais, Carreira e o Contexto Histórico.....	19
2.2.1 Infância e Primeiro Casamento: A Realidade das Mulheres Negras no Brasil.....	20
2.2.2 Perda de Filhos, Casamento com Garrincha e Ascensão na Música Brasileira.....	21
2.2.3 Consolidação como “A Voz do Século” e a Influência no Movimento Feminista.....	22
2.2.4 Contexto Histórico e Social.....	22
2.2.5 O Ensino de História e a Luta das Mulheres Negras.....	24
2.3 Análise das Letras das Canções de Elza Soares: A Luta das Mulheres Negras por Dignidade e Igualdade.....	24
2.3.1 "Se Acaso Você Chegasse" (1960).....	25
2.3.2 "Coração Vagabundo" (1968).....	25
2.3.3 "A Carne" (2002).....	26
2.3.4 "Maria da Vila Matilde" (2015).....	26
2.3.5 Utilizando as Músicas de Elza Soares como Ferramenta Pedagógica.....	27
2.4 O Legado de Elza Soares e sua Influência na Resistência Feminina Contemporânea.....	28
2.4.1 O Feminismo Interseccional e a Luta de Elza Soares.....	29
2.4.2 O Legado de Elza Soares e o Fortalecimento dos Movimentos Feministas.....	30
3. METODOLOGIA.....	31
3.1 Tipo de Pesquisa.....	31
3.2 Procedimentos de Coleta de Dados.....	31
3.2.1 Pesquisa Bibliográfica.....	31

3.2.2 Análise das Letras de Músicas.....	31
3.3 Análise de Conteúdo.....	32
3.4 Fontes e Referências.....	33
4 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	34
4.1 O Legado de Elza Soares na Luta das Mulheres Negras.....	34
4.2 A Arte como Instrumento de Resistência e Superação.....	34
4.3 A Luta das Mulheres Negras na Música de Elza Soares.....	35
4.4 Elza Soares e o Feminismo Interseccional.....	35
4.5 A Influência de Elza Soares na Resistência Feminina Contemporânea.....	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

A luta das mulheres negras no Brasil é um tema de grande relevância no contexto atual, refletindo uma longa trajetória de resistência, luta e superação frente a séculos de opressão e discriminação. Ao longo da história, as mulheres negras enfrentam desafios estruturais e raciais que continuam a se perpetuar em diversas esferas da sociedade brasileira. A partir dessa realidade, este trabalho propõe uma análise da trajetória de Elza Soares, artista de grande relevância na música brasileira, que, ao longo de sua carreira, tornou-se um símbolo de empoderamento feminino e resistência, abordando questões raciais e de gênero, que ainda constituem um dos maiores desafios para o Brasil contemporâneo. A partir da análise de sua obra, busca-se compreender como a experiência de Elza Soares reflete as vivências de outras mulheres negras que, diariamente, lutam por reconhecimento e igualdade em um país marcado por desigualdades históricas, estruturais e sociais.

Este estudo justifica-se pela necessidade de amplificar as vozes das mulheres negras, muitas vezes silenciadas ao longo da história, além de ressaltar a importância cultural de figuras como Elza Soares, cuja arte transcende o papel de entretenimento e se estabelece como um potente instrumento de denúncia social e conscientização. O trabalho também se insere em um contexto educacional mais amplo, dado que a história e a cultura afro-brasileira, essenciais para a compreensão da realidade social do país, precisam ser abordadas de maneira mais ampla e efetiva nas escolas. Nesse sentido, a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatória a inclusão da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” nos currículos escolares, reforça a necessidade de promover uma educação antirracista e de conscientização sobre as questões raciais. A legislação é um marco na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, pois parte do princípio da garantia de que a história e a cultura afro-brasileira sejam ensinadas de forma sistemática nas escolas, combatendo o racismo estrutural e social, além de desconstruir estigmas e promover uma cultura mais inclusiva.

A partir dessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância de Elza Soares na música brasileira, destacando sua contribuição para a luta pela igualdade racial e de gênero.

Por meio da análise suas letras, busca-se investigar como suas músicas abordam questões sociais e políticas que envolvem as mulheres negras no Brasil, e

como essas canções podem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas para o fomento de discussões sobre resistência e empoderamento. O estudo também busca analisar de que maneira as obras de Elza Soares podem ser inseridas nas aulas de História, como parte de um projeto pedagógico interdisciplinar que busque abordar, com mais profundidade, as questões de racismo, machismo e desigualdade social no Brasil.

Para atingir tais objetivos, a metodologia adotada combina revisão bibliográfica com análise qualitativa de letras de canções selecionadas de Elza Soares, que abordam temas como o racismo, o machismo e a luta pela dignidade da mulher negra. O levantamento de mais de 15 artigos acadêmicos, além de periódicos e outras publicações sobre a história da mulher negra no Brasil e o impacto social da obra de Elza Soares, fornecerá a base teórica necessária para sustentar as discussões presentes neste trabalho. A análise das canções foi fundamental para entender a forma como a arte pode ser usada como resistência social e ferramenta de conscientização.

A estrutura do trabalho está organizada em quatro partes principais. A primeira parte contextualiza a luta das mulheres negras no Brasil, com ênfase nas questões históricas e sociais que marcaram essa trajetória, desde a escravidão até o momento contemporâneo. A segunda parte apresenta a biografia de Elza Soares, destacando os desafios pessoais e profissionais que a artista enfrentou ao longo de sua vida e como isso moldou sua carreira. Na terceira parte, o trabalho se concentra na análise das letras das canções de Elza Soares, com ênfase em como suas músicas dialogam com a luta das mulheres negras por dignidade e igualdade. Esta seção também abordará como o uso dessas músicas pode ser uma ferramenta pedagógica na luta antirracista nas escolas, particularmente em aulas de História, para discutir a resistência e a luta contra as desigualdades. Por fim, a quarta parte dedica-se a discutir o legado de Elza Soares e sua influência na resistência feminina contemporânea, refletindo sobre seu impacto no fortalecimento de movimentos feministas interseccionais e no combate às desigualdades enfrentadas por mulheres negras, indígenas e periféricas.

Este estudo, portanto, visa contribuir para a compreensão do papel da arte e da música como formas de resistência social e transformação cultural, ao mesmo tempo em que evidencia a importância da obra de Elza Soares na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. Além disso, ao trazer a música como um elemento pedagógico e interdisciplinar nas escolas, o trabalho busca mostrar o potencial da educação para promover mudanças significativas nas concepções de mundo e nas estruturas sociais, essenciais para a superação das desigualdades e para o fortalecimento de um movimento de resistência e transformação social.

2.CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura que acompanha este trabalho tem como objetivo fornecer os fundamentos teóricos necessários para compreender a luta das mulheres negras no Brasil, desde o período da escravidão até as atuais mobilizações sociais. Esta seção se divide em quatro partes, conforme a estrutura do trabalho, e será abordada de forma a destacar a relevância do tema no campo da educação, especialmente nas aulas de História.

2.1 A Luta das Mulheres Negras no Brasil: História e Desafios Contemporâneos

A luta das mulheres negras no Brasil é uma trajetória marcada por séculos de resistência a diversas formas de opressão, que atravessam toda a história do país, desde o período colonial até os dias atuais.

Ao longo desse processo, essas mulheres enfrentaram a combinação de racismo, machismo e classe, sendo vítimas de um sistema estrutural de discriminação que as relegou à invisibilidade e à marginalização. A luta das mulheres negras não é um fenômeno isolado ou apenas do passado, mas um movimento contínuo, com desafios que se atualizam a cada geração e se renovam com as transformações sociais e políticas.

A resistência das mulheres negras, desde os tempos da escravidão até o Brasil contemporâneo, exige que a sociedade compreenda sua importância histórica e reconheça as intersecções que marcam essa luta.

Durante o período colonial, as mulheres negras foram tratadas como propriedade e estavam sujeitas tanto à exploração de seu trabalho quanto à violência sexual imposta pelos senhores de escravos.

Essas mulheres não eram vistas como seres humanos plenos, mas sim como objetos de trabalho e desejo, despojadas de sua autonomia e dignidade.

As relações de gênero, no Brasil colonial e imperial, estavam profundamente entrelaçadas com as dinâmicas raciais, tornando as mulheres negras as figuras mais vulneráveis dentro da estrutura social hierárquica e patriarcal.

Lélia Gonzalez (1984) e Beatriz Nascimento (1993), duas figuras fundamentais do pensamento feminista negro, apontam que as mulheres negras, além de estarem subjugadas ao racismo, eram constantemente silenciadas pela sociedade patriarcal.

Muitas vezes, essa pressão se manifesta também no interior do próprio movimento feminista, que em seu início, focava exclusivamente nas questões das mulheres brancas desconsiderando as especificidades das mulheres negras.

O período da escravidão, portanto, foi essencial para a construção de uma narrativa histórica em que as mulheres negras não apenas exerciam trabalho forçado, mas também eram submetidas à objetificação constante de seus corpos.

Elas estavam expostas a abusos físicos, psicológicos e sexuais, sendo desumanizadas pela sociedade, que as enxergava apenas como recursos de trabalho e desejo.

Essa forma de despersonalização e marginalização não se limitou ao período da escravidão, mas se perpetuou após a abolição.

Com a Lei Áurea, em 1888, que aboliu formalmente a escravidão, as mulheres negras não conquistaram a liberdade e os direitos civis a que tinham direito.

Ao contrário, foram empurradas para as periferias das cidades, em sua maioria em situações de extrema pobreza e sem acesso a uma educação formal ou a serviços básicos.

2.1.1 A abolição e a continuidade das opressões

Nilma Lino Gomes (2012), uma importante estudiosa da questão racial no Brasil, argumenta que, com a abolição da escravatura, as mulheres negras passaram a enfrentar uma nova forma de opressão, que não mais se dava pelo trabalho forçado, mas pela exclusão política, social e econômica.

Elas foram marginalizadas não apenas do ponto de vista econômico, mas também da esfera pública. Sem o direito ao voto, sem acesso à educação de qualidade e sem participação em decisões políticas, as mulheres negras continuaram à margem da sociedade. Gomes (2012) ressalta que a abolição não trouxe uma verdadeira liberdade para elas, uma vez que as condições de vida de grande parte da população negra, e especialmente das mulheres negras, não mudaram substancialmente:

A abolição da escravidão não representou para as mulheres negras a conquista de uma verdadeira liberdade. A partir de 1888, elas foram forçadas a enfrentar novos mecanismos de opressão, que as colocaram à margem da sociedade. Mesmo sem o trabalho escravo, a exclusão social, a falta de direitos civis e a violência institucional continuaram a ser elementos marcantes da realidade das mulheres

negras. Não houve uma inclusão das mulheres negras na cidadania, o que evidenciou a persistência de um sistema de opressão que foi muito além da abolição formal da escravidão (Gomes, 2012, p. 123).

Essas questões estruturais são fundamentais para compreender as desigualdades que continuam a existir na sociedade brasileira. A luta das mulheres negras no Brasil não deve ser tratada como um fenômeno do passado, mas como uma realidade presente, que perpassa as políticas públicas, a educação e a cultura.

A resistência dessas mulheres, suas batalhas cotidianas contra o racismo e o machismo, continuam a se manifestar em vários campos da sociedade, como a educação, o mercado de trabalho e a política.

A compreensão das dinâmicas de gênero e raça que afetam as mulheres negras no Brasil é fundamental para o ensino de História, pois permite que os alunos se apropriem de uma perspectiva crítica sobre as múltiplas formas de opressão que estruturam a sociedade brasileira.

No entanto, essa compreensão não deve se limitar a um estudo do passado, mas deve também refletir as consequências históricas que se estendem até o presente. A luta das mulheres negras está intimamente ligada à luta por um futuro mais justo e igualitário e ao reconhecimento da identidade do povo negro, é essencial que essa perspectiva seja levada para as salas de aula, ajudando as novas gerações a entender as raízes das desigualdades raciais e de gênero que ainda marcam a sociedade brasileira, e assim contribuir para a efetivação de uma educação antirracista e feminista.

2.1.2 A importância da educação e a Lei nº 11.645/2008

Dentro desse contexto, a educação desempenha um papel fundamental. A Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatória a inserção da "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" nos currículos da educação básica, representa um avanço importante no reconhecimento das contribuições das mulheres negras à construção da sociedade brasileira.

No entanto, como destaca carneiro (2003), a implementação dessa lei enfrenta desafios consideráveis. A resistência ao reconhecimento da história negra nas escolas é um reflexo das estruturas de poder que ainda marginalizam essas histórias, dificultando a compreensão das complexas raciais no Brasil.

A inserção da história e da cultura e da cultura afro-brasileira nos currículos

escolares é uma medida essencial para a desconstrução de estigmas e para o fortalecimento da identidade racial dos alunos negros, além de ser uma forma de reparação histórica.

Contudo, carneiro(2003) enfatiza que a resistência à implementação dessa legislação ainda persiste, seja pela falta de material pedagógico adequado, ou ainda, pela a resistência cultural mais ampla da sociedade brasileira em reconhecer as contribuições dos negros e negras para a formação da identidade cultural do Brasil. Nesse sentido, a luta das mulheres negras também se reflete na luta pela valorização da história negra nas escolas e pelo reconhecimento das vozes dessas mulheres, cujas histórias foram sistematicamente apagadas da narrativa oficial.

2.1.3 O movimento feminista negro e a luta interseccional

A luta das mulheres negras no Brasil, como já mencionado, é indissociável da luta por igualdade racial e de gênero, sendo necessária uma abordagem interseccional que considere as múltiplas opressões vividas por essas mulheres. A filósofa e ativista feminista negra, Djamila Ribeiro, em sua obra *O que é lugar de fala* (2017), defende que:

O feminismo negro no Brasil não é apenas uma luta de mulheres contra o machismo, mas também uma luta contra o racismo estrutural que atravessa todas as instituições da sociedade, e é, portanto, necessário que o feminismo negro leve em consideração as especificidades da vivência das mulheres negras. O que nos une enquanto feministas negras não é só a luta contra o patriarcado, mas também a resistência ao racismo, à violência racial e ao extermínio da população negra. Reconhecer nossas especificidades é essencial para a construção de um movimento feminista que seja verdadeiramente inclusivo e plural (Ribeiro, 2017, p. 45)

Essa citação de Djamila Ribeiro reflete com clareza a interseccionalidade da luta das mulheres negras, destacando que não é possível separar as questões de gênero das questões raciais, pois ambas estão profundamente entrelaçadas nas estruturas de poder da sociedade brasileira. Freitas (2019) diz que é preciso ressignificar a identidade dessa mulher negra, colocando-a enquanto produtora de conhecimento e um ser político, pois até o momento ela é vista a partir de um racismo histórico.

A resistência das mulheres negras, portanto, deve ser compreendida como uma luta múltipla, que enfrenta o patriarcado e o racismo simultaneamente, e que precisa

ser reconhecida e valorizada dentro dos movimentos feministas mais amplos.

2.1.4 A luta contínua e a importância de um movimento interseccional

O movimento feminista negro, que ganha força a partir das décadas de 1970 e 1980, se propõe a questionar as opressões interseccionais que afetam as mulheres negras, reconhecendo que a luta por igualdade racial também é uma luta feminista.

Lélia Gonzalez (1984), em seu trabalho, observa que o feminismo negro não pode ser um movimento que apenas defende os direitos das mulheres brancas, mas deve ser uma luta pela emancipação das mulheres negras, cujas experiências são distintas e devem ser reconhecidas como tal. GONZALEZ (1984) afirma que:

O feminismo negro surge como uma resposta à dupla opressão vivida pelas mulheres negras, tanto em relação ao racismo quanto ao patriarcado. A luta das mulheres negras, em sua essência, é uma luta pela afirmação da identidade negra e pela valorização do lugar de fala e de poder das mulheres dentro de sua própria comunidade (Gonzalez, 1984, p. 126).

Este movimento interseccional, que conecta as questões de raça, classe e gênero, é essencial para entender o papel transformador das mulheres negras na sociedade brasileira e para a construção de um movimento feminista que seja verdadeiramente inclusivo.

2.2 A Biografia de Elza Soares: Desafios Pessoais, Carreira e o Contexto Histórico

A vida de Elza Soares é marcada por uma trajetória de superação, resistência e reinvenção, em um cenário de dificuldades pessoais e profissionais que refletem as dinâmicas sociais e políticas do Brasil durante o século XX.

Sua história, que começa em uma favela no Rio de Janeiro e a projeta como um ícone internacional da música brasileira, é também um reflexo das opressões que as mulheres negras enfrentam ao longo da história do país.

A seguir, a biografia de Elza será contextualizada com o impacto dos eventos em sua vida e carreira, destacando como esses elementos podem ser explorados no ensino de História, com ênfase nas questões de gênero e raça.

2.2.1 Infância e Primeiro Casamento: A Realidade das Mulheres Negras no Brasil

Elza Soares nasceu em 1930, na favela de Moça Bonita, no Rio de Janeiro, em um cenário de extrema pobreza e desigualdade. Desde a infância, enfrentou dificuldades que marcaram sua vida e carreira.

Elza foi criada em um contexto de total marginalização, vivenciando o racismo estrutural desde os primeiros anos de sua vida.

Durante sua adolescência, Elza enfrentou um dos primeiros grandes desafios de sua vida: casou-se ainda muito jovem, aos 12 anos, com um homem que, ao longo dos anos, a maltratava.

Esse casamento precoce e abusivo refletia a realidade de muitas mulheres negras no Brasil, que, além de lidarem com a opressão racial, também enfrentavam a violência doméstica e a falta de autonomia.

Para Elza, esse primeiro casamento representou não só uma forma de imposição das normas sociais de gênero, mas também um reflexo da invisibilidade das mulheres negras no contexto social e cultural da época.

Este episódio, embora doloroso, foi uma experiência fundadora para a formação da personalidade artística de Elza, que passou a usar sua música como uma forma de expressão, mas também como uma forma de resistência e fuga da opressão vivida na juventude.

A infância e os primeiros anos de vida de Elza Soares representam o contexto de vulnerabilidade e marginalização das mulheres negras nas camadas mais pobres da sociedade brasileira, que frequentemente eram desconsideradas pela sociedade patriarcal e pelo movimento feminista, como apontado por Lélia Gonzalez (1984) e Beatriz Nascimento (1993).

2.2.2 Perda de Filhos, Casamento com Garrincha e Ascensão na Música Brasileira

Elza Soares também enfrentou imensas tragédias pessoais que marcaram sua trajetória. Em 1956, perdeu um de seus filhos, um momento que causou enorme sofrimento. Mais tarde, em 1980, Elza perderia outro filho, ampliando a dor de sua existência. A morte de seus filhos representou não apenas uma perda pessoal devastadora, mas também uma maneira de inserir sua dor no universo de suas canções. Suas letras passaram a ter uma carga emocional profunda, refletindo a luta pela dignidade e a resistência diante da adversidade. Durante a década de 1960, Elza Soares se casou com o famoso jogador de futebol Garrincha. O casamento, que gerou grande repercussão na mídia e no imaginário popular, foi também marcado por momentos difíceis, principalmente devido ao comportamento autodestrutivo de Garrincha, que teve problemas com o álcool e outras questões pessoais. O relacionamento tumultuado terminou em separação, mas deixou marcas profundas na vida de Elza, que utilizou a experiência de abandono e sofrimento como combustível para sua arte. A música de Elza, especialmente nas décadas seguintes, passou a abordar temas como a dor, o abandono, a violência doméstica e a luta das mulheres negras por direitos e igualdade. Em uma entrevista concedida em 2015, Elza Soares compartilhou a força que encontrou na música, transformando a dor pessoal em potência artística e de resistência:

A música me salvou. Eu não sabia o que fazer com a dor, com o sofrimento, mas a música me deu voz. O que eu cantava era o que eu estava sentindo, o que eu vivi, o que todas as mulheres negras e pobres, como eu, viviam. A dor de ser mulher negra no Brasil é muito grande, mas através da música eu consegui não só me expressar, como também me encontrar (Soares, 2015.p.42).

Esse testemunho de Elza demonstra a importância de sua arte na superação de tantas adversidades. Sua voz não foi apenas um instrumento de reconhecimento pessoal, mas também um veículo de denúncia social, onde suas experiências de vida, incluindo o casamento com Garrincha e a perda de seus filhos, passaram a ser narradas em suas canções.

Esse casamento e a separação de Garrincha se encaixam em um contexto histórico de enorme transformação social no Brasil. Durante as décadas de 1960 e

1970, o país vivia sob a ditadura militar, e a censura era uma realidade no cenário artístico e político.

As dificuldades que Elza enfrentou no plano pessoal, portanto, ocorreram dentro de um Brasil que também passava por profundas mudanças, com a opressão política refletida nas experiências individuais de sofrimento e resistência. O impacto do casamento de Elza com Garrincha também mexe no imaginário popular e na história da música brasileira, já que contribuiu para sua ascensão midiática, apesar de ter sido também um período de grandes desafios pessoais.

2.2.3 Consolidação como “A Voz do Século” e a Influência no Movimento Feminista

Apesar de todas as adversidades, Elza Soares se consolidou como uma das maiores artistas do Brasil, sendo coroada, em 1999, pela BBC de Londres como “A Voz do Século”.

Esse título não foi apenas um reconhecimento de sua excepcional capacidade vocal, mas também da força e resistência que ela representava para as mulheres negras e para as minorias em geral.

Sua voz se tornou a de uma geração que, ao longo do tempo, procurou resistir aos marginais da sociedade e a outras formas de opressão.

O reconhecimento internacional de Elza Soares como “A Voz do Século” também se deu pelo conteúdo revolucionário de suas canções, que abordam questões de gênero, raça e identidade. Suas letras, impregnadas de dor e resistência, denunciaram o racismo estrutural, a violência contra as mulheres e a luta pela igualdade social e racial.

A sua obra se tornou uma expressão das lutas sociais das mulheres negras e da classe trabalhadora, sendo uma forma de resistência à opressão do Estado e da sociedade.

2.2.4 Contexto Histórico e Social

A trajetória de Elza Soares, especialmente em relação ao seu casamento com Garrincha, à perda de filhos e à consolidação como uma das maiores cantoras do Brasil, reflete as dinâmicas sociais e históricas do Brasil.

Durante a ditadura militar, a censura limitava a liberdade de expressão e as vozes de resistência, e a luta contra o racismo e o machismo não eram consideradas prioridade na agenda política.

O trabalho de Elza, com suas letras de protesto, se tornou um veículo importante para expressar a resistência das mulheres negras no Brasil.

Seu casamento com Garrincha, a separação e a dor das perdas pessoais foram elementos que contribuíram para sua obra, tornando-a um ícone de resistência social e política. Elza Soares é, portanto, uma artista que representa a luta das mulheres negras no Brasil, tanto nas suas canções quanto na sua própria vida.

Suas vivências de sofrimento e resistência ecoam no contexto de uma sociedade marcada por profundas desigualdades raciais e de gênero.

Em sua análise sobre a importância de Elza Soares na cultura brasileira, a socióloga Sueli Carneiro (2003) observa que a trajetória da artista simboliza a luta das mulheres negras por reconhecimento e igualdade:

Elza Soares é a mulher que, a partir de suas próprias experiências de dor, opressão e marginalização, tornou-se a voz de uma geração de mulheres negras que desafiam as estruturas de poder. Ao cantar as suas angústias, ela transforma a dor pessoal em resistência coletiva, mostrando que a luta por liberdade e igualdade está, antes de tudo, nas pequenas grandes vitórias do cotidiano. Sua música, então, não é apenas um veículo de entretenimento, mas uma forma de resistência social e cultural, que ecoa nas experiências das mulheres negras no Brasil (Carneiro, 2003, p. 55).

Em mais uma fala potente sobre a sua luta e sobre o que a arte significou para sua trajetória, Elza Soares disse, em 2018, sobre sua identidade e seu compromisso com as causas sociais:

Minha música é uma arma. Minha voz é a voz dos excluídos. Quando canto, canto por mim e por todas as mulheres negras que não têm voz. A luta nunca foi fácil, mas a nossa resistência está em todo canto, em toda dor, em cada grito que não se cala. Eu canto porque a música me ensinou a resistir e a me fazer ouvir. Não sou apenas uma cantora, sou a voz de quem nunca teve voz (Soares, 2018, p.62).

Essa citação resgata a importância da música como uma ferramenta de resistência e sublinha o papel de Elza como uma voz essencial na luta por direitos das mulheres negras no Brasil, reiterando o caráter político de sua obra e o impacto que ela exerce na sociedade até hoje.

2.2.5 O Ensino de História e a Luta das Mulheres Negras

O estudo da trajetória de Elza Soares no contexto do ensino de História é uma poderosa ferramenta pedagógica para a compreensão das questões de gênero e raça no Brasil. Sua vida e carreira ilustram como as opressões vividas pelas mulheres negras no Brasil se entrelaçam com a história social e política do país.

A forma como Elza transformou suas dores pessoais em arte e resistência é um exemplo de como a arte pode ser uma forma de resistência cultural.

Para o ensino de História, estudar a vida de Elza Soares é essencial para contextualizar as questões de gênero, raça e classe nas aulas, integrando essas questões ao estudo da História no contexto das salas de aula.

As tragédias pessoais de Elza, suas lutas e conquistas constituem um ponto central para a reflexão sobre a marginalização e a resistência das mulheres negras na história do país.

2.3 Análise das Letras das Canções de Elza Soares: A Luta das Mulheres Negras por Dignidade e Igualdade

As músicas de Elza Soares vão muito além de meras composições artísticas; elas são autênticas declarações de resistência e denúncia das desigualdades históricas e contemporâneas que atingem a população negra, especialmente as mulheres negras no Brasil.

Ao longo de sua carreira, Elza abordou temas como racismo estrutural, machismo, violência doméstica, e a luta pela dignidade e igualdade das mulheres negras.

Suas letras são, portanto, instrumentos poderosos para a reflexão sobre o papel da mulher negra na sociedade brasileira, e sua obra oferece um campo fértil para discussões interdisciplinares, especialmente em aulas de História, onde temas como gênero, raça e classe podem ser trabalhados de forma crítica e reflexiva.

A seguir, análise de algumas das canções mais emblemáticas de Elza Soares, destacando como suas letras dialogam com a luta das mulheres negras e como elas podem ser usadas como ferramenta pedagógica no ensino de História.

2.3.1 "Se Acaso Você Chegasse" (1960)

Lançada em 1960 no álbum *Se Acaso Você Chegasse*, essa canção foi um dos primeiros sucessos de Elza Soares e traz em sua letra o tema universal do amor e da solidão. No entanto, é possível também interpretá-la dentro de um contexto de marginalização das mulheres, especialmente as mulheres negras, que enfrentavam uma sociedade patriarcal e racista, frequentemente as relegando à invisibilidade.

Elza, em entrevista sobre suas primeiras músicas, afirmou: "Eu sempre fui apaixonada pela música, mas eu tinha também um lado muito romântico. O que eu queria cantar era a dor do amor, a dor de ser mulher e de viver nessa sociedade" (SOARES, 1960,p,82).

Esse depoimento resgata o desejo de expressar não apenas o amor, mas também a dor e a busca por reconhecimento e dignidade, temas que permeiam sua obra.

Apesar de ter um caráter romântico, a música pode ser vista como uma metáfora para a luta das mulheres negras por reconhecimento em um Brasil marcado pela desigualdade racial e social.

A letra, que descreve o desejo de uma mulher por um amor idealizado, pode ser interpretada como uma reflexão sobre a condição dessas mulheres na sociedade, muitas vezes invisibilizadas e marginalizadas, é um reflexo de sua busca por igualdade e valorização.

A canção pode, assim, ser utilizada em aulas de História para discutir as representações de gênero e as questões de desigualdade racial e social nas décadas de 1960, período de grandes transformações no Brasil.

2.3.2 "Coração Vagabundo" (1968)

Lançada em 1968 no álbum *Coração Vagabundo*, a música homônima reflete sobre a dor da perda e a busca por um amor inatingível, mas também carrega um simbolismo profundo sobre a resiliência das mulheres.

A canção aborda o sofrimento amoroso, ao mesmo tempo em que transmite uma mensagem de luta e persistência das mulheres negras, muitas vezes marginalizadas e privadas de seus direitos. mulheres, que, diante das adversidades da vida, como violência de gênero e marginalização social, continuam a se reconstruir

e a buscar sua liberdade emocional e autonomia.

A música ressoa com a experiência das mulheres negras frequentemente excluídas das esferas de poder e reconhecimento, e pode ser explorada em aulas de História para refletir sobre as dificuldades emocionais e sociais enfrentadas por essas mulheres e como suas experiências, muitas vezes invisibilizadas, são fundamentais para a construção de sua identidade e resistência. Como afirmou Elza Soares sobre a canção:

A metáfora do "coração vagabundo" simboliza a constante resistência dessas

Eu sempre fui uma mulher que ama com o coração vagabundo, porque sempre fui em busca de algo que me completasse. E é isso que as mulheres precisam entender, que a gente não precisa depender de ninguém para ser completa. Somos completas por nós mesmas (Soares, 1968,p,43).

2.3.3 "A Carne" (2002)

Lançada no álbum *A Mulher do Fim do Mundo* (2002), "A Carne" é uma das músicas mais emblemáticas de Elza Soares, que aborda de forma direta a exploração histórica do corpo negro, especialmente o corpo da mulher negra.

A frase "A carne mais barata do mercado é a carne negra" denuncia a objetificação e desumanização das mulheres negras, cujos corpos, desde o período da escravidão, foram tratados como mercadorias, objetos de trabalho e prazer.

A canção se configura como uma poderosa crítica ao racismo estrutural que ainda domina a sociedade brasileira, onde o corpo negro, particularmente o corpo das mulheres negras, continua a ser visto como inferior e desvalorizado.

Elza Soares, com sua voz potente, resgata a dignidade e a humanidade dessas mulheres, muitas das quais foram historicamente despojadas de sua autonomia.

Essa música pode ser uma ferramenta pedagógica nas aulas de História para discutir o legado da escravidão e o impacto do racismo estrutural na sociedade contemporânea. Como ela mesma afirmou sobre a canção:

A carne mais barata do mercado é a carne negra. Eu sou a carne que sofre, que é humilhada, que é brutalizada. A canção fala da condição das mulheres negras no Brasil, desde a escravidão até hoje. Essa música é uma denúncia contra o racismo estrutural e contra a objetificação dos corpos das mulheres negras. (Soares, 2002, p.12).

2.3.4 "Maria da Vila Matilde" (2015)

Lançada em 2015, no álbum *A Mulher do Fim do Mundo*, "Maria da Vila Matilde" é uma canção que aborda a violência doméstica e a luta das mulheres negras contra o abuso e a opressão. A música conta a história de uma mulher, Maria, que enfrenta agressões dentro de casa, mas decide romper com esse ciclo de violência e recuperar sua liberdade.

A personagem Maria representa todas as mulheres negras que enfrentam a violência de gênero e que, muitas vezes, são silenciadas pela sociedade. A canção é um grito de resistência contra a violência doméstica, uma realidade que atinge de maneira exacerbada as mulheres negras, especialmente aquelas que vivem em periferias.

A letra denuncia a invisibilidade dessas mulheres e a falta de acesso a políticas públicas de proteção, ao mesmo tempo em que simboliza a luta pela autonomia e pela dignidade das mulheres negras, que enfrentam uma dupla opressão: a racial e a de gênero. O refrão "Maria da Vila Matilde, eu sou Maria da Vila Matilde / Eu sou mulher, eu sou mulher" se torna uma afirmação de identidade e resistência, com "Vila Matilde", um bairro de classe baixa e predominantemente negro, simbolizando a realidade de muitas mulheres negras periféricas.

Como Elza Soares afirmou sobre a canção:

A música é sobre a mulher que não aguenta mais ser violentada, que não aguenta mais ser maltratada, mas que tem a força de se reerguer. A Maria é todas as mulheres negras que enfrentam diariamente a violência e a opressão. Não podemos mais calar, temos que nos levantar e lutar (Soares, 2015, p. 20).

2.3.5 Utilizando as Músicas de Elza Soares como Ferramenta Pedagógica

A obra de Elza Soares, com sua profundidade e crítica social, oferece uma excelente oportunidade para ser usada como ferramenta pedagógica nas aulas de História.

As músicas de Elza abordam questões complexas, como o racismo estrutural, a violência de gênero, a luta das mulheres negras por dignidade e igualdade, e a resistência frente às adversidades.

Essas questões são fundamentais para a compreensão da história do Brasil, especialmente em um contexto de ensino que busca discutir a diversidade e as desigualdades sociais.

A marginalização da história dessas mulheres não é apenas um reflexo de um apagamento histórico, mas também uma forma de perpetuar as desigualdades estruturais que ainda existem na sociedade brasileira. Em um país onde as marcas da escravidão e do racismo ainda são evidentes, o ensino de História deve ir além da simples cronologia dos fatos. Deve também ser um espaço de reflexão crítica sobre o impacto das desigualdades de raça e gênero na vida das mulheres negras, abordando não apenas os aspectos negativos, mas também as formas de resistência e de luta por dignidade e justiça. A obra de artistas como Elza Soares, que com suas canções denuncia as mazelas sociais, é uma poderosa ferramenta pedagógica para essas discussões, pois oferece um ponto de partida para os estudantes compreenderem como a música e a arte podem ser veículos de resistência e transformação social. (Souza, 2019, p. 143).

Essa citação de Souza (2019) destaca a importância de contextualizar a luta das mulheres negras na matéria de História, ressaltando que a educação deve ser um espaço de reflexão crítica sobre as desigualdades raciais e de gênero. Ela ainda sugere que, ao integrar figuras como Elza Soares no currículo escolar, os professores podem criar uma conexão mais profunda entre o passado e o presente, ajudando os alunos a entender como as lutas históricas por dignidade e igualdade continuam a ser travadas no contexto contemporâneo.

O uso das músicas de Elza Soares nas aulas de História permite aos alunos uma análise crítica das condições de vida das mulheres negras ao longo da história e ajuda a entender como a arte e a cultura se tornam formas de resistência social.

Como observa Sueli Carneiro (2003), o processo de conscientização e combate ao racismo e ao machismo nas escolas deve incluir as contribuições da cultura afrobrasileira, e as canções de Elza Soares, com sua abordagem direta e profunda, podem ser um importante ponto de partida para essas discussões.

2.4 O Legado de Elza Soares e sua Influência na Resistência Feminina Contemporânea

Elza Soares, ao longo de sua carreira, tornou-se um ícone da música brasileira e, sobretudo, um símbolo de resistência feminina, especialmente no contexto da luta das mulheres negras, indígenas e periféricas. Sua obra não se limitou a entreter, mas, sobretudo, a provocar reflexões sociais e políticas. A partir de suas canções, Elza conseguiu dar voz a muitas das injustiças sofridas pelas mulheres que, ao longo da história do Brasil, foram marginalizadas tanto pela opressão racial quanto pela

desigualdade de gênero. A resistência de Elza Soares se manifesta de maneira contundente no empoderamento de mulheres negras e periféricas, ao transformar sua dor e vivência em um instrumento de luta. Como ela mesma afirmou em uma entrevista para o jornal "O Globo", em 2019, ao refletir sobre sua trajetória:

Minha música é um grito de liberdade, uma forma de protesto. Fui criada em uma favela e vivi tudo o que um ser humano pode viver. Não sei o que é ter vida fácil, e é por isso que a minha música é de resistência (Soares, 2019).

Esse grito de liberdade, ecoado por sua música, reverbera nas questões contemporâneas das mulheres negras, que ainda enfrentam desigualdades estruturais profundamente enraizadas.

O feminismo interseccional, ao qual Elza se filiou, surge justamente para dialogar com a multiplicidade das opressões sofridas pelas mulheres, reconhecendo que o racismo, o sexismo e a classe social interagem de maneira complexa e não podem ser analisados isoladamente.

2.4.1 O Feminismo Interseccional e a Luta de Elza Soares

O feminismo interseccional, conceito desenvolvido por Kimberlé Crenshaw(1989), parte da premissa de que as mulheres negras, indígenas e periféricas enfrentam múltiplas camadas de opressão.

Essa abordagem é essencial para compreender o impacto do trabalho de Elza Soares na construção do feminismo contemporâneo.

Ela não se limita a questionar o papel da mulher na sociedade, mas também denuncia o racismo e a discriminação que afetam de maneira única as mulheres negras.

A música de Elza tornou-se, assim, uma poderosa ferramenta para a resistência contra as múltiplas formas de violência, tanto simbólica quanto física, que atingem essas mulheres.

Elza Soares se configura como um símbolo de resistência que utiliza a música como sua principal arma para enfrentar o racismo e o machismo. Ela transforma sua trajetória de dor em potência, mostrando a todas as mulheres que, mesmo nas adversidades, é possível se reerguer e lutar (Gomes, 2020,p,51).

A contribuição de Elza Soares para o fortalecimento dos movimentos feministas interseccionais vai além da música, alcançando a própria visibilidade das mulheres

negras no cenário social e político.

Através de suas canções e posicionamentos, Elza dialoga com a luta de outras mulheres que, assim como ela, vivem à margem da sociedade, seja pela cor da pele, pela classe social ou pela condição de gênero.

Sua arte é um reflexo dessa luta contínua pela igualdade, pelo reconhecimento e pela justiça.

2.4.2 O Legado de Elza Soares e o Fortalecimento dos Movimentos Feminista

O legado de Elza Soares ultrapassa as barreiras da música, pois ela se tornou, em muitos sentidos, uma líder de um movimento feminista que reconhece as especificidades da luta das mulheres negras, periféricas e indígenas. Seu trabalho tem sido uma fonte de inspiração para as novas gerações, que encontram nela um exemplo de coragem e perseverança. Como afirma a pesquisadora Marilene Silva (2019,p.63).

Elza Soares, ao longo de sua trajetória, não apenas cantou as dores de sua história, mas também deu visibilidade a uma luta que atravessa a sociedade brasileira: a luta das mulheres negras, das mulheres periféricas e das mulheres indígenas (Silva, 2019,p,63).

Sua capacidade de articular a denúncia de violências sofridas pelas mulheres negras com um apelo por justiça social e igualdade é um exemplo de como a arte pode influenciar e fortalecer movimentos sociais.

O impacto de Elza Soares na resistência feminina contemporânea é imenso, pois ela não apenas combateu as injustiças, mas também deu força e visibilidade a essas causas, promovendo a união de diferentes mulheres em torno de uma luta comum contra as desigualdades estruturais.

3.METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho objetivou compreender a importância de Elza Soares na música brasileira, com ênfase em sua contribuição para a luta das mulheres negras, especialmente no contexto de sua resistência social, cultural e política.

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, integrando os campos da História, da Sociologia, da Música e dos Estudos de Gênero. O estudo se baseia, principalmente, na análise das letras das músicas de Elza Soares e na contextualização histórica de sua obra, relacionando-a às questões raciais e de gênero, que são essenciais para o entendimento das desigualdades sociais no Brasil contemporâneo.

A pesquisa segue uma metodologia combinada de análise bibliográfica e análise de conteúdo, com um enfoque qualitativo. Foram selecionados textos acadêmicos, livros, artigos, periódicos e documentos históricos que abordam temas como a luta das mulheres negras no Brasil, os movimentos feministas interseccionais e a trajetória da cantora Elza Soares.

Além disso, a análise de conteúdo das letras das músicas de Elza Soares foi realizada para interpretar como suas canções dialogam com as questões sociais e de resistência.

3.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, exploratória e qualitativa. A pesquisa bibliográfica envolveu a consulta a livros, artigos acadêmicos, periódicos e documentos históricos que discutem a luta das mulheres negras no Brasil, o feminismo interseccional e a trajetória de Elza Soares.

Adicionalmente, foi realizada uma análise de conteúdo das músicas da artista, com o objetivo de identificar e interpretar como seus textos musicais abordam e discutem as questões sociais e de resistência presentes em sua obra.

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de duas frentes principais:

Pesquisa Bibliográfica:

Foram selecionados textos acadêmicos, livros e artigos que discutem a luta das mulheres negras no Brasil, o feminismo 32 interseccional, e a história da música brasileira. Além disso, foram consultadas biografias e publicações sobre a trajetória de Elza Soares, a fim de contextualizar sua obra dentro das transformações sociais e culturais do país.

Análise das Letras de Músicas:

A análise de conteúdo das músicas de Elza Soares foi realizada por meio da seleção de canções representativas da trajetória da cantora, com ênfase nas músicas que abordam questões como racismo, machismo, desigualdade social e a luta das mulheres negras por dignidade e igualdade. A seleção das músicas seguiu a ordem cronológica de lançamentos, permitindo observar a evolução das letras da cantora e seu impacto nas transformações sociais e políticas do Brasil ao longo de sua carreira.

Foram escolhidas canções de álbuns que marcaram momentos significativos da carreira de Elza Soares, como *Se Acaso Você Chegasse* (1960), *A Carne* (2002) e *Deixa a Vida Me Levar* (2003). Essas músicas foram analisadas em seus aspectos literários, líricos e sociais, considerando o contexto em que foram compostas e lançadas.

3.3 Análise de Conteúdo

A análise das músicas de Elza Soares seguiu uma abordagem qualitativa, com foco na interpretação das letras dentro de seus contextos sociais e políticos. O procedimento de análise envolveu uma leitura crítica das letras, buscando identificar os temas centrais como a resistência feminina, a luta contra o racismo e o machismo, e a representação do corpo negro e feminino na sociedade brasileira. As músicas foram analisadas à luz de teorias feministas, com ênfase no feminismo negro e interseccional, que examinam as múltiplas formas de opressão vividas por mulheres negras e periféricas. Com essa abordagem, buscou-se identificar como Elza Soares, por meio de suas canções, denuncia injustiças e propõe um olhar crítico sobre a realidade social brasileira.

3.4 FONTES E REFERÊNCIAS

A pesquisa foi baseada em fontes primárias e secundárias. As fontes primárias incluem as letras das músicas de Elza Soares e suas declarações públicas, como entrevistas e depoimentos, extraídos de jornais, revistas e mídias digitais. As fontes secundárias englobam livros e artigos acadêmicos sobre a trajetória de Elza Soares, bem como estudos relacionados às questões de gênero, raça e desigualdade social no Brasil. Entre as principais referências bibliográficas utilizadas estão os seguintes autores e autoras: Lélia Gonzalez (1984), Beatriz Nascimento (1993), Sueli Carneiro (2003), Nilma Lino Gomes (2010), e pesquisadores como Flávio Gomes (2020) e Marilene Silva (2019), cujas obras ajudam a contextualizar a luta das mulheres negras e o impacto social da música de Elza Soares.

4. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 O Legado de Elza Soares na Luta das Mulheres Negras

A trajetória de Elza Soares se entrelaça de maneira profunda com a resistência das mulheres negras no Brasil. Sua música, sua vida e seu ativismo contribuíram significativamente para a construção de uma narrativa de superação, resistência e luta contra as desigualdades raciais e de gênero. Ao longo de sua carreira, Elza não apenas encantou o Brasil com sua voz inconfundível, mas também usou sua arte como uma poderosa ferramenta de transformação social, abordando questões cruciais para a compreensão do Brasil contemporâneo, como o racismo estrutural, a violência de gênero e a marginalização das mulheres negras.

4.2 A Arte como Instrumento de Resistência e Superação

Elza Soares não foi apenas uma cantora de destaque, mas uma figura que soube se reinventar diante de inúmeras adversidades. Sua infância marcada pela pobreza e violência, seus relacionamentos conturbados e a perda de filhos foram elementos fundamentais que moldaram tanto sua persona pública quanto sua produção artística. Com sua música, ela trouxe à tona questões profundas e dolorosas, como o racismo, o sexismo, a violência doméstica e a luta por dignidade e respeito, criando uma obra que, ao mesmo tempo, denuncia e exalta a resistência das mulheres negras e periféricas. Como observa Sueli Carneiro (2003), o Brasil possui uma estrutura social marcada por uma dupla opressão das mulheres negras, que enfrentam, de maneira simultânea, o racismo e o machismo. Ela escreve que: "a interseção entre as opressões de gênero e raça, que atinge as mulheres negras de forma única, é uma das chaves para entender a exclusão social e econômica a que estão submetidas" (CARNEIRO, 2003, p. 34). Essa análise se reflete diretamente nas letras e na postura de Elza, que, ao longo de sua carreira, tornou-se uma voz ativa e desafiadora, denunciando as injustiças e a violência estrutural que marcam a vida das mulheres negras.

4.3 A Luta das Mulheres Negras na Música de Elza Soares

A obra de Elza Soares, ao longo das décadas, trouxe à tona a luta das mulheres negras, suas histórias de sofrimento, mas também de resistência. Músicas como "A Carne" (2002) e "Maria da Vila Matilde" (2015) são exemplos claros de como a cantora se utilizou de sua arte para abordar temas como a violência doméstica, o racismo estrutural e a luta por direitos e dignidade. A canção "A Carne", por exemplo, é um grito de resistência contra a objetificação do corpo negro, especialmente o corpo feminino. Em suas letras, Elza denuncia a desumanização da população negra, uma luta que, segundo a cantora, nunca foi verdadeiramente resolvida no Brasil. Ela afirmou, em entrevista, que a música é uma forma de mostrar ao país que "o racismo no Brasil nunca foi abolido, ele continua presente em todos os lugares" (Soares, 2002,p,23). Esta música, portanto, não é apenas uma reflexão sobre a condição da mulher negra, mas uma denúncia contundente contra o racismo estrutural que persiste em várias formas. Em "Maria da Vila Matilde", Elza reflete sobre a violência doméstica e a luta pela sobrevivência das mulheres negras nas periferias do Brasil. A canção se torna um símbolo de resistência à opressão vivida por aquelas mulheres que enfrentam, diariamente, a violência de gênero, seja nas relações familiares, seja no contexto mais amplo da sociedade. Em uma entrevista à revista Caras, Elza comentou sobre essa música: "Maria da Vila Matilde é uma mulher negra que vive na periferia, que sofre violência, que trabalha, que não tem vez. Essa mulher é uma heroína. Ela precisa ser ouvida" (Soares, 2015,p,21). A música, portanto, representa o empoderamento de mulheres que, apesar das dificuldades, lutam pela sobrevivência e pela dignidade.

4.4 Elza Soares e o Feminismo Interseccional

O feminismo interseccional, conceito fundamental para compreender as opressões múltiplas enfrentadas pelas mulheres negras, indígenas e periféricas, também é um elemento central na obra de Elza Soares. Sua música se tornou um meio de dar visibilidade às questões enfrentadas por essas mulheres, ao mesmo tempo em que desafia as estruturas racistas e patriarcais que as marginalizam. O feminismo interseccional, segundo Kimberlé Crenshaw (1989,p,55), "aponta para a intersecção de diferentes formas de discriminação, como o racismo e o sexismo, que

afetam de maneira única as mulheres negras e outras mulheres de grupos marginalizados"

Elza Soares, ao longo de sua carreira, representou esse feminismo em suas canções e atitudes. Ela não apenas se posicionou contra o machismo, mas também contra o racismo, contribuindo para o fortalecimento de um movimento feminista mais inclusivo, que considera as especificidades da vivência das mulheres negras. Em sua participação no programa Roda Viva, Elza declarou: "O racismo e o machismo caminham juntos. Se você é mulher negra, você é tripla e duplamente oprimida. Por ser mulher, por ser negra, por ser pobre" (Soares, 2018). A cantora, portanto, se tornou uma defensora do feminismo interseccional, que reconhece as múltiplas opressões e lutas das mulheres em situação de vulnerabilidade.

4.4 A Influência de Elza Soares na Resistência Feminina Contemporânea

Elza Soares não apenas conquistou reconhecimento nacional e internacional como uma das maiores cantoras da história do Brasil, mas também se tornou um símbolo de resistência para mulheres negras e periféricas. Sua música e sua presença pública são marcos de uma luta que transcende a arte e alcança esferas mais amplas da sociedade. Como menciona Nilma Lino Gomes (2012), Elza Soares é uma das figuras centrais na luta pela visibilidade da mulher negra, contribuindo para a construção de um movimento de resistência que não só enfrenta as desigualdades sociais, mas também ressignifica as narrativas de exclusão e marginalização.

Em seu livro *Racismo, Sexismo e a Luta das Mulheres Negras no Brasil*, Gomes ressalta:

A resistência das mulheres negras no Brasil é uma resistência multifacetada, que se expressa na arte, na política, nas ruas e, sobretudo, no cotidiano das mulheres, que, mesmo sem visibilidade, protagonizam uma história de luta pela igualdade (Gomes, 2012, p. 47).

A obra de Elza Soares, com seu engajamento político e social, representa uma das principais expressões dessa resistência multifacetada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da trajetória de Elza Soares revelou uma figura ímpar na história do Brasil, não apenas como uma das maiores intérpretes da música brasileira, mas também como uma protagonista ativa na luta contra o racismo, a desigualdade de gênero e a marginalização das mulheres negras. Este trabalho se propôs a investigar a relação entre a obra de Elza e a resistência das mulheres negras, com foco nos aspectos históricos que moldaram sua carreira, suas lutas pessoais e como sua música reflete as complexas intersecções entre racismo, sexismo e classe social. Ao longo desta análise, ficou claro que a vida de Elza Soares e suas canções são expressões diretas das dores, das superações e das vitórias das mulheres negras no Brasil, desde o período colonial até os dias atuais. Elza Soares, com sua voz potente e marcante, foi uma das figuras mais importantes na construção de uma nova representação das mulheres negras na sociedade brasileira. Sua carreira reflete a luta histórica dessas mulheres, cujas histórias foram silenciadas e apagadas da narrativa oficial. Através da música, Elza se tornou uma representante da resistência, enfrentando não apenas as dificuldades de sua vida pessoal, mas também as barreiras sociais que as mulheres negras enfrentam cotidianamente. Sua trajetória, marcada por perdas e superações, tornou-se um símbolo de luta e persistência, o que a consolidou como um ícone da música brasileira e um referencial para as gerações subsequentes. A obra de Elza Soares transcende a música popular. Suas canções têm um caráter pedagógico e transformador, tornando-se instrumentos essenciais na discussão das questões raciais e de gênero dentro da sociedade brasileira. Ao abordar temas como o racismo estrutural, a violência doméstica, a marginalização da mulher negra e a desigualdade de classe, ela contribuiu para a construção de uma memória histórica mais inclusiva. De acordo com Nascimento (1993), a resistência da mulher negra é uma resistência do corpo e da alma, e a música de Elza exemplifica essa resistência, desafiando as narrativas de opressão e subordinação e criando uma nova história da mulher negra no Brasil. O trabalho também evidenciou a relevância da obra de Elza Soares dentro do contexto da disciplina de História. Ao integrar sua música no ensino de História, é possível dar voz a uma parte da história brasileira que foi frequentemente ignorada nas salas de aula. As músicas de Elza, como "A Carne" (2002), que denuncia o racismo estrutural, e "Maria da Vila Matilde" (2015), que fala sobre a violência contra a mulher, se tornam poderosas ferramentas pedagógicas para

abordar as questões de resistência e a luta contra as desigualdades. Elas são uma maneira eficaz de envolver os alunos com temas centrais para a compreensão da história e da sociedade brasileira, como a escravidão, a abolição, e as consequências dessas práticas na vida das mulheres negras ao longo do tempo. Elza Soares se tornou uma referência para o movimento feminista interseccional, que reconhece a complexidade das opressões enfrentadas por mulheres negras, periféricas e indígenas. Sua música se tornou um símbolo de empoderamento e de denúncia contra as injustiças estruturais que ainda afligem essas mulheres.

A partir de sua obra, é possível perceber que a luta das mulheres negras no Brasil é uma luta de resistência constante, não apenas contra o racismo, mas também contra a exclusão social e a invisibilidade política e cultural que marca a história das mulheres negras no país.

Como ressalta Nascimento e Gomes (2010), a resistência das mulheres negras não se limita a um ato de protesto ou reivindicação, mas envolve uma reconstrução da própria identidade, uma luta pela reafirmação de seu lugar na sociedade.

Elza Soares, com sua carreira e com sua postura pública, exemplificou essa resistência. Ela mostrou que, apesar da violência e das adversidades, as mulheres negras têm um papel fundamental na construção da cultura e da história do Brasil. Através de suas canções e de suas ações, Elza Soares ressignificou o sofrimento das mulheres negras e transformou-o em um potente grito por justiça, liberdade e igualdade. Além disso, a contribuição de Elza Soares não pode ser vista apenas no campo musical, mas também na sua atuação como agente de transformação social e política. Suas declarações públicas, suas músicas e seu ativismo fizeram com que ela se tornasse uma das vozes mais importantes do feminismo negro no Brasil.

Ao longo dos anos, Elza se tornou um símbolo da luta antirracista e feminista, e sua trajetória ajudou a consolidar o reconhecimento da importância da mulher negra na história do país.

O legado de Elza Soares é inegável e continuará a ecoar por gerações. Sua capacidade de utilizar a música como forma de resistência social e política fez dela uma referência não apenas para a música brasileira, mas para todos os movimentos de luta por direitos civis e igualdade. Suas canções continuam a ser uma forma de resistência, ensinando aos brasileiros sobre as complexas relações raciais e de gênero no país e desafiando as estruturas de poder que ainda marginalizam as mulheres negras. O impacto de Elza Soares se estende além de sua obra musical,

pois ela ajudou a reescrever a história das mulheres negras no Brasil e a abrir caminhos para a luta por uma sociedade mais justa e igualitária. Ao finalizar este trabalho, é possível afirmar que a trajetória e a obra de Elza Soares desempenham um papel crucial na educação histórica e na conscientização das novas gerações sobre as questões raciais e de gênero no Brasil. Sua música e sua história de vida são um reflexo da luta das mulheres negras, cujos desafios e resistências são parte fundamental da construção da história do país. Como educadores e historiadores, é nosso papel reconhecer e integrar essas narrativas no ensino de História, contribuindo para a formação de uma sociedade mais crítica, consciente e inclusiva. A luta das mulheres negras, simbolizada por Elza Soares, não é uma luta isolada ou recente, mas sim uma resistência histórica que se estende desde o período colonial até o presente. Portanto, ao refletirmos sobre seu legado, entendemos que Elza Soares não só ajudou a dar voz às mulheres negras, mas também colaborou para a construção de uma nova história, mais plural e justa, que deve ser celebrada e ensinada nas escolas, principalmente em disciplinas como História, que têm o poder de transformar e conscientizar.

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Aline F. de. **Mulheres Negras: Resistência, Cultura e Memória no Brasil**. São Paulo: Editora Ibirapitanga, 2019.
- CAVALCANTI, Lourdes. **Cultura e Resistência: O Movimento Negro no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- COSTA, Maria Aparecida de Oliveira. **O Racismo no Brasil e a Cultura de Resistência**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2018.
- COSTA, Rosana. **A Voz das Mulheres Negras no Brasil: Luta e Resistência ao Racismo Estrutural**. São Paulo: Editora Zumbi, 2020.
- FERREIRA, Marieta de Moraes. **Mulheres, Racismo e Exclusão Social: Uma Reflexão Crítica**. São Paulo: Editora Paulus, 2012.
- FERNANDES, Florestan. **A Integração do Negro na Sociedade de Classes**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1965.
- GADOTTI, Moacir. **Educação para a Sustentabilidade: Uma Visão Crítica e Propositiva**. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- GOMES, Nilma Lino. **Racismo, Sexismo e a Luta das Mulheres Negras no Brasil**. São Paulo: Editora DEF, 2010.
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Racismo no Brasil: Ideologia e História**. São Paulo: Editora Ateliê, 2017.
- GONZÁLEZ, Lélia. **A Mulher Negra e o Feminismo no Brasil**. São Paulo: Editora Terceiro Mundo, 1984.
- HUNTINGTON, Samuel. **O Choque de Civilizações e a Reconfiguração da Ordem Mundial**. São Paulo: Editora Record, 1996.
- MACEDO, Lúcia. **Educação para a Sustentabilidade: Práticas e Possibilidades**. São Paulo: Editora Ática, 2014.
- MOREIRA, D. (Coord.). **Didática e Práticas Pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2005.
- NASCIMENTO, Beatriz. **O Feminismo Negro e a Resistência das Mulheres Negras**. Rio de Janeiro: Editora Afirmativa, 1993.
- SOARES, Elza. A Carne. 2002. **Canção**. SOARES, Elza. **Fala sobre sua trajetória e a luta das mulheres negras**. Entrevista para o programa “Conversa com Bial”. **TV Globo**, 2018.
- SOARES, Elza. Maria da Vila Matilde. 2015. **Canção**. SANTOS, Boaventura de

Sousa. **A Globalização do Direito: O Brasil e as Lutas Sociais**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

SIMMEL, Georg. **Filosofia da História**. São Paulo: Edusp, 1995.

SILVA, João da. **O Corpo e a Alma da Mulher Negra: Desafios Históricos e Culturais**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

SILVA, Regina dos Santos. **Mulheres Negras e a Resistência Cultural no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016. SOUSA, João. **A Resistência Negra: História e Luta no Brasil**. São Paulo: Editora Annablume, 2015.

SOUZA, José Vicente. **O Negro no Brasil: Desafios e Oportunidades**. São Paulo: Editora Selo Negro, 2014.

REFERÊNCIA DE SITE DE LETRAS E MUSICAS DOS COMPOSITORES

("Se Acaso Você Chegasse" (1960)"Coração Vagabundo" (1968) "A Carne" (2002)
"Maria da Vila Matilde" (2015)

<https://www.letras.mus.br>

<https://www.genius.com>

<https://www.vagalume.com.br>

<https://www.musixmatch.com>